

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Julho de 2013

**Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em junho.
Exportações nominais aceleram e importações aumentam.**

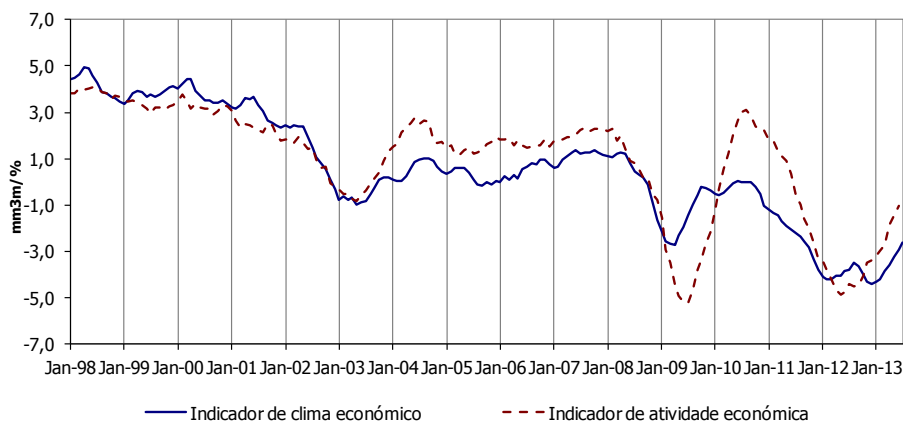
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,7% no 2º trimestre de 2013 (-1,1% no trimestre anterior). Em julho, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 6,9% e 5,7% (-10,3% e -1,2% em junho), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB apresentou uma taxa de variação homóloga em volume de -2,0% no 2º trimestre (-4,1% no trimestre anterior) e uma variação de 1,1% face ao trimestre precedente (-0,4% no 1º trimestre). A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu sobretudo a redução menos acentuada do Investimento e a aceleração expressiva das Exportações de Bens e Serviços, em parte associada ao efeito de calendário relativo ao período da Páscoa. O indicador de clima económico manteve em julho o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica, disponível até junho, apresentou uma redução menos expressiva relativamente ao mês anterior. O indicador quantitativo do consumo privado registou uma diminuição homóloga menos intensa em junho, refletindo o contributo negativo menos acentuado das duas componentes, consumo corrente e consumo duradouro, destacando-se o último caso. O indicador de FBCF também diminuiu de forma menos expressiva em junho, em resultado da evolução de todas as componentes, salientando-se o contributo negativo menos expressivo da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 6,3% e 2,1% em junho (5,3% e -1,5% no mês anterior), respetivamente. Contudo, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens diminuíram 1,2% em termos homólogos, em junho (variação de 5,1% em maio).

No 2º trimestre de 2013, a taxa de desemprego situou-se em 16,4% (17,7% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de -3,9% e de -4,0% (-4,9% no 1º trimestre, em ambos os casos), respetivamente. Em termos homólogos, a redução do emprego continuou a superar o aumento do desemprego, tendo a população ativa diminuído 2,2% (variação de -1,8% no trimestre anterior).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,3% em julho (1,4% em junho). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 1,4% (1,6% no mês anterior). Em julho, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,6 p.p. (-0,4 p.p. entre abril e junho).

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 19 de agosto de 2013.

Síntese Económica de Conjuntura – Julho de 2013

1/27



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

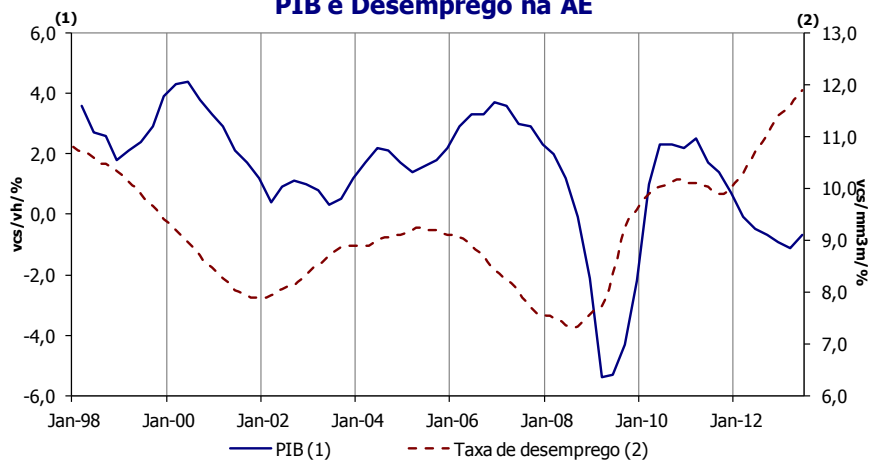
www.statistics2013.org

Enquadramento Externo

Contas Nacionais	A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi -0,7% e -0,2% no 2º trimestre (-1,1% e -0,7% no trimestre anterior), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3%, em ambos os casos (-0,3% e -0,1% na AE e na UE, pela mesma ordem, no 1º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB do Reino Unido, da Alemanha e da França registou crescimentos homólogos de 1,4%, 0,5% e 0,3% no 2º trimestre, respetivamente (0,3%, -0,3% e -0,5% no trimestre precedente). O PIB da Espanha e da Itália apresentou variações homólogas de -1,7% e -2,0% (-2,0% e -2,3% no 1º trimestre), respetivamente. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB passou de 1,3% no 1º trimestre para 1,4% no 2º trimestre, após a desaceleração expressiva observada nos dois trimestres anteriores. Esta evolução traduziu essencialmente a aceleração das Exportações de Bens e Serviços (que passaram de uma variação homóloga de 1,0% para 1,4%) e do Investimento (de 0,6% para 2,6%), uma vez que as Importações de Bens e Serviços aceleraram (de 0,1% para 1,8%).
Países Clientes da Economia Portuguesa	O PIB dos principais países clientes da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -0,5% no 2º trimestre (-1,0% no trimestre anterior), suspendendo a sucessão de variações progressivamente mais baixas iniciada no 2º trimestre de 2011. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em julho, retomando o movimento ascendente observado desde o início do ano.
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	O indicador de confiança dos consumidores aumentou expressivamente em junho e julho na AE e na União Europeia, reforçando os respetivos movimentos ascendentes observados desde o início do ano. O indicador de sentimento económico, também disponível até julho, recuperou na AE e na UE, prolongando as ligeiras trajetórias positivas iniciadas em dezembro e novembro, respetivamente.
Câmbios	O índice cambial efetivo da AE tem vindo a apresentar apreciações em termos homólogos desde o início do ano, passando de uma variação de 6,6% em junho para 9,1% em julho, fixando a taxa mais elevada dos últimos cinco anos. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia situou-se em 0,2% (0,8% em junho). Face ao dólar, o euro apreciou-se 6,4% em termos homólogos (variação de 5,3% em junho), tendo-se depreciado 0,8% em cadeia (variação de 1,6% no mês anterior). De referir que relativamente ao iene, o euro apreciou-se 34,2% em termos homólogos (29,3% em junho), fixando uma nova taxa máxima para a série e que face à libra esterlina registou uma taxa de variação homóloga de 9,3% (5,7% no mês anterior), registando a taxa mais elevada desde outubro de 2009.
Preços	O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no <i>The Economist</i> , apresentou reduções homólogas nos últimos cinco meses, registando taxas de -8,1% e -9,5% em junho e julho, respetivamente, prolongando o perfil descendente observado desde o início do ano. A variação em cadeia deste índice situou-se em 6,9% em julho (-10,3% no mês anterior). O preço do petróleo (<i>Brent</i>), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e julho, registando taxas de -7,0% e -2,5% nos últimos dois meses, respetivamente. Note-se que, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 82,5 euros em julho, mais 4,5 euros que em junho, traduzindo uma variação em cadeia de 5,7% (-1,2% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma taxa de variação homóloga de 0,1% em junho (0,0% em maio), interrompendo o perfil de desaceleração iniciado em novembro. Em julho, a variação homóloga do IHPC da AE estabilizou em 1,6% (1,4% em maio), interrompendo o movimento ascendente dos dois meses anteriores. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,0% em julho, mais 0,2 p.p. que em junho.
Desemprego	A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais fixou-se no valor mais elevado da série na AE, entre março e junho (12,1%), enquanto na UE situou-se em 10,9% no último mês, não se afastando significativamente da taxa máxima da série (11,0%), observada em abril e maio. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,4% em julho (7,6% nos dois meses precedentes), retomando o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009 e fixando o mínimo desde o final de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			
	2012		2013	
	III	IV	I	II
AE	-0,7	-0,9	-1,1	-0,7
UE	-0,4	-0,7	-0,7	-0,2
Alemanha	0,9	0,3	-0,3	0,5
Áustria	0,8	0,7	0,2	0,2
Bélgica	-0,4	-0,5	-0,6	-0,1
Espanha	-1,6	-1,9	-2,0	-1,7
Finlândia	-1,6	-2,2	-2,4	0,0
França	0,0	-0,3	-0,5	0,3
Grécia*	-6,7	-5,7	-5,6	-4,6
Irlanda	-0,5	-1,0	-1,0	-
Itália	-2,6	-2,8	-2,3	-2,0
Luxemburgo	-0,3	1,6	1,0	-
Países Baixos*	-1,5	-1,5	-1,4	-1,8
Portugal	-3,6	-3,8	-4,1	-2,0
Reino Unido	0,1	0,0	0,3	1,4
EUA	3,1	2,0	1,3	1,4
Japão	0,4	0,3	0,1	0,9

Fonte: Eurostat (14/08/2013)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

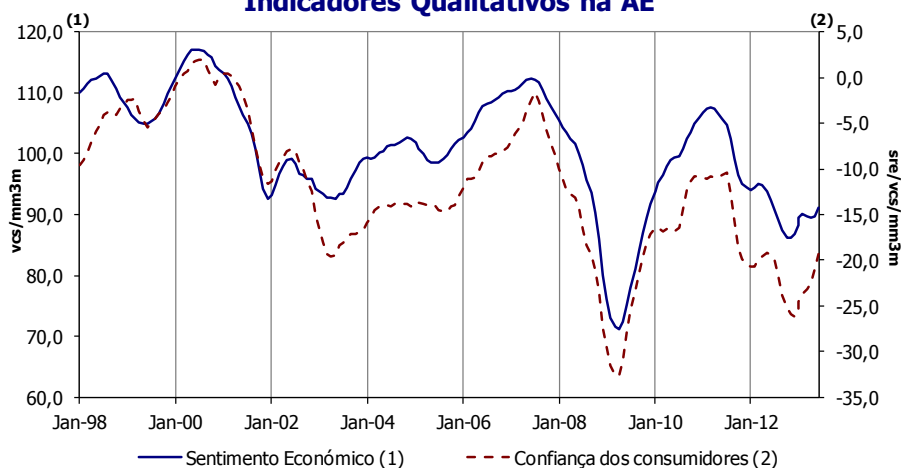
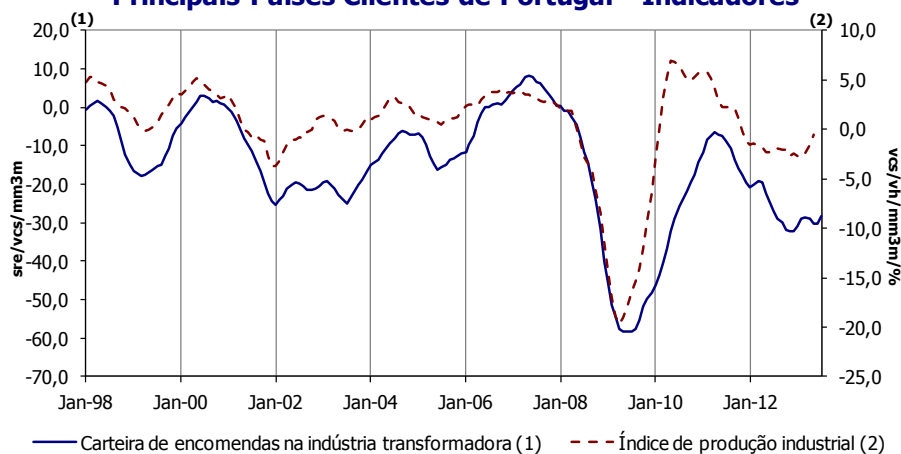


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	2,1	1,5	-0,3	-0,3	-0,4	-0,7	-0,7	-0,2													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	2,0	1,4	-0,6	-0,5	-0,7	-0,9	-1,1	-0,7													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,5	1,9	2,8	2,8	3,1	2,0	1,3	1,4													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	4,7	-0,6	2,0	3,9	0,4	0,3	0,1	0,9													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,7	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,3	-12,2	-19,9	-21,2	-19,8	-19,7	-23,5	-23,2	-20,9	-19,9	-19,8	-19,5	-19,7	-19,7	-20,8	-22,2	-23,5	-23,9	-23,9	-23,2	-22,5
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-17,3	-10,9	-19,7	-20,7	-19,6	-20,0	-25,2	-25,6	-20,6	-19,9	-19,6	-19,2	-19,5	-20,0	-21,8	-23,8	-25,2	-26,0	-26,2	-25,6	-24,6
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,8	Abr-09	116,1	Jun-00	101,7	101,0	90,8	92,4	88,3	88,5	91,3	91,1	91,0	89,8	88,3	87,4	87,7	88,5	89,8	90,6	91,3	90,9	90,7	91,1	92,8
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,2	Abr-09	117,2	Mai-00	101,1	101,8	90,4	92,3	87,4	86,8	90,1	89,8	90,6	89,1	87,4	86,2	86,1	86,8	88,2	89,4	90,1	89,7	89,4	89,8	91,1
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,4	1,4	-0,3	-0,2	-0,4	-0,7	-1,0	-0,5													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,1	Set-85	88,3	Jul-86	5,2	2,0	-2,1	-2,3	-2,1	-2,5	-2,4	-	-2,3	-1,9	-2,1	-2,1	-2,7	-2,5	-2,7	-2,8	-2,4	-1,6	-0,6	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,3	-12,0	-26,5	-24,9	-29,8	-32,3	-28,6	-30,1	-27,1	-28,8	-29,8	-31,9	-32,2	-32,3	-31,0	-29,1	-28,6	-29,0	-30,2	-30,1	-28,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,3	Ago-08	4,0	6,3	2,6	1,9	2,5	2,6	1,2	0,1	1,6	1,8	2,5	3,0	2,8	2,6	2,1	1,8	1,2	0,6	0,0	0,1	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-7,0	-0,6	-6,0	-8,0	-8,3	-4,0	2,1	4,4	-9,8	-9,2	-6,0	-5,3	-5,1	-1,5	2,5	2,9	1,0	2,1	4,6	6,6	9,1
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-4,8	4,9	-7,6	-10,9	-11,4	-3,8	0,7	1,9	-13,9	-13,5	-6,6	-5,3	-5,4	-0,5	3,0	1,0	-1,8	-1,0	1,5	5,3	6,4
Taxa de câmbio Euro/Tene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-10,6	-4,7	-7,6	-12,6	-10,4	1,1	17,2	25,6	-14,3	-11,6	-5,0	-2,5	-1,0	7,0	19,1	19,9	13,0	19,2	28,6	29,3	34,3
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-3,7	1,1	-6,5	-8,2	-9,8	-5,8	2,1	5,0	-10,9	-10,0	-8,4	-7,3	-6,2	-3,8	0,1	3,1	3,1	3,5	5,7	5,7	9,3
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Ago-08	1,6	2,7	2,5	2,5	2,5	2,3	1,9	1,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,6	3,1	2,1	1,9	1,7	1,9	1,7	1,4	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,7	-0,3	0,0	0,2	-0,4	-0,2	-0,6	-0,3	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4	-0,2	-0,1	-0,3	-0,6	-0,9	-0,7	-0,3	0,2	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	24,5	22,5	-9,6	-15,8	-6,8	2,7	-3,0	-8,1	-13,3	-11,1	-6,8	-3,1	-0,1	2,7	1,8	0,5	-3,0	-5,5	-6,3	-8,1	-9,5
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	60,3	79,9	86,8	84,4	87,6	84,9	85,2	78,5	83,5	91,4	87,8	86,1	85,0	83,5	85,0	86,9	83,7	78,5	79,0	78,0	82,5
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	37,4	32,5	8,7	3,5	9,1	4,6	-5,7	-7,0	1,9	5,4	9,1	11,1	6,3	4,6	1,7	-1,0	-5,7	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Mai-13	9,6	9,6	10,2	10,1	10,3	10,5	10,6	10,9	10,2	10,3	10,3	10,4	10,5	10,5	10,5	10,6	10,7	10,7	10,8	10,9	10,9
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	12,1	Jun-13	10,1	10,0	10,9	10,7	11,0	11,4	11,6	12,0	10,9	11,0	11,2	11,3	11,4	11,5	11,5	11,6	11,7	11,8	11,9	12,0	12,0
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,6	8,9	8,1	8,2	8,0	7,8	7,7	7,6	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,6	7,4
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	5,1	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,2	4,0	4,3	4,2	4,3	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	4,1	4,1	4,1	3,9	-

Atividade Económica

Contas Nacionais

O PIB em volume registou, em termos homólogos, uma diminuição de 2,0% no 2º trimestre, face à variação de -4,1% observada no 1º trimestre, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 1,1% (variação de -0,4% no 1º trimestre). A diminuição menos intensa do PIB em termos homólogos no 2º trimestre traduziu essencialmente a redução menos acentuada do Investimento, com destaque para a FBCF em Construção, e a aceleração expressiva das Exportações de Bens e Serviços, em parte associada ao efeito de calendário relativo ao período da Páscoa (celebrada em 2012 em abril e em 2013 em março). Este efeito de calendário foi particularmente intenso ao nível das exportações de bens, estimando-se um impacto positivo de cerca de 1,5 a 2,5 pontos percentuais na taxa de variação homóloga do 2º trimestre de 2013.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico manteve em julho o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica apresentou uma redução menos expressiva em junho, prolongando a trajetória crescente observada desde junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até junho, revelou diminuições menos intensas da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção e obras públicas. No entanto, note-se que estes resultados poderão estar influenciados pelo já referido efeito de calendário.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou reduções homólogas menos expressivas nos últimos quatro meses, passando de uma taxa de -5,5% em maio para -4,2% em junho (taxa mais elevada desde março de 2011). Por sua vez, o indicador de confiança dos serviços voltou a aumentar em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em dezembro. O indicador de confiança do comércio também recuperou no mês de referência, prolongando o perfil crescente observado desde novembro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou variações homólogas menos negativas nos últimos três meses, passando de uma taxa de -2,5% em maio para -0,9% em junho, e interrompendo a tendência decrescente iniciada em junho de 2010. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 3,9% em junho (1,6 p.p. menos intensa que a observada em maio), apresentando, pelo terceiro mês consecutivo, taxas progressivamente menos negativas, enquanto o índice relativo ao mercado externo voltou a apresentar um crescimento homólogo (passando de 1,4% em maio para 2,9%), na sequência da trajetória crescente iniciada em fevereiro. No entanto, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria registou uma redução homóloga mais intensa em junho passando de uma variação de -0,9% em maio para -4,7%.

O índice de produção na indústria apresentou um crescimento homólogo de 3,0% em junho (1,9% no mês anterior), a taxa mais elevada desde março de 2010, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março de 2012. Não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, verifica-se que este índice passou de uma taxa de variação homóloga de 4,1% em maio para 2,1% em junho.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em julho, após a ligeira diminuição observada no mês anterior, retomando o perfil ascendente iniciado em dezembro. Por sua vez, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, recuperou entre dezembro e julho, invertendo o movimento descendente observado desde dezembro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou reduções homólogas significativamente menos intensas nos últimos três meses, após ter atingido a taxa mínima da série em março, passando de uma taxa de -19,2% em maio para -16,3% em junho. Contudo, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, constata-se que este índice apresentou variações homólogas de -14,8%, -16,3% e -17,8% entre abril e junho, respetivamente.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou de forma ténue em julho, prolongando o perfil crescente iniciado em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês precedente. No entanto, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, pode verificar-se que o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu no mês de referência.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

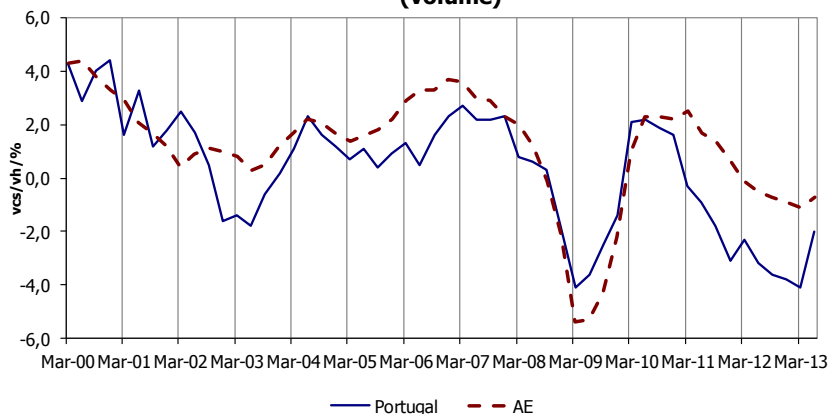
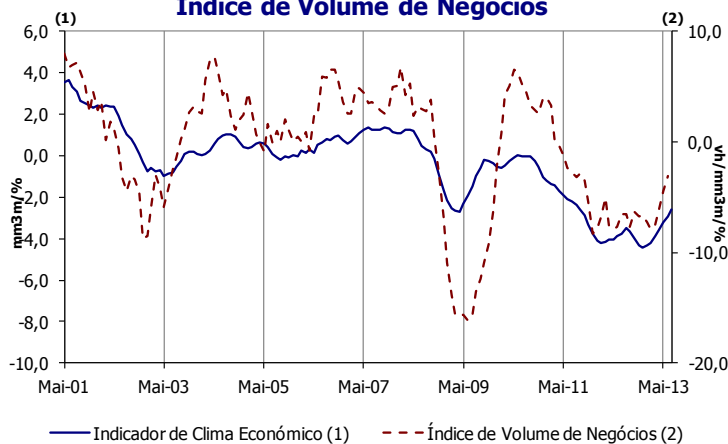


Gráfico 6

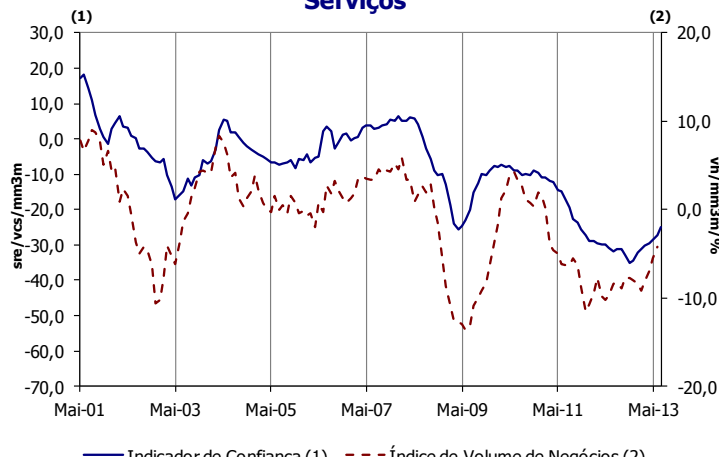
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7

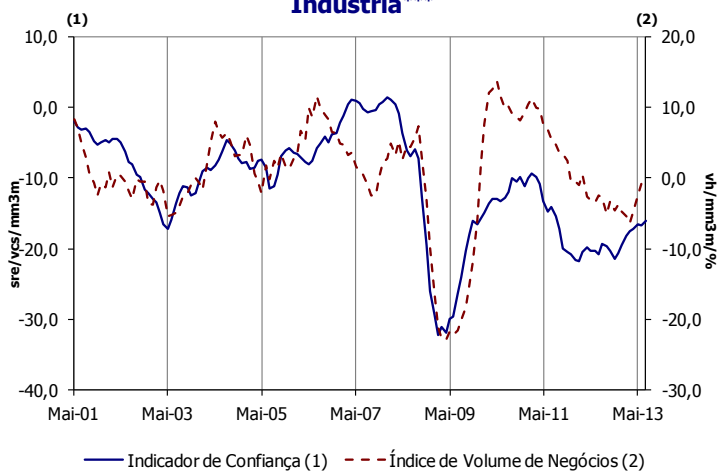
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8

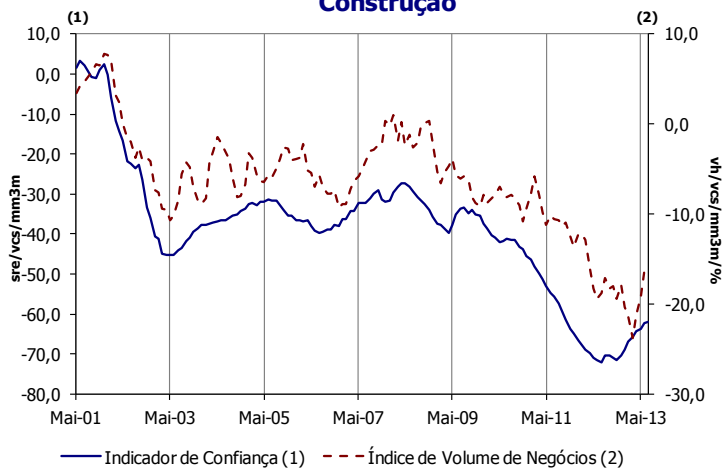
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2012			2013		2012						2013						
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	1,9	-1,6	-3,2	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,0													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,5	2011.IV	6,5	1999.I	2,5	-3,8	-5,6	-5,7	-6,0	-5,3	-4,3	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-7,1	2011.IV	7,1	1998.II	0,1	-4,3	-4,4	-5,7	-4,7	-4,0	-4,0	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,9	2011.IV	17,1	1998.I	1,4	-13,7	-13,5	-20,6	-14,5	-2,1	-16,8	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,1	3,2	3,5	1,7	-0,2	0,1	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,7	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,7	2011.IV	8,9	1998.IV	2,0	-6,3	-7,0	-8,7	-7,4	-4,6	-6,4	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,6	2011.IV	-0,1	4,7	3,9	5,5	3,8	0,8	2,3	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Jul-09	4,1	Jun-98	2,1	-0,8	-4,2	-4,8	-4,5	-3,4	-2,7	-1,0	-4,4	-4,5	-4,5	-4,0	-3,5	-3,4	-3,2	-3,0	-2,7	-1,9	-1,5	-1,0	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	1,5	-1,9	-5,0	-6,3	-4,0	-4,0	-1,2	3,0	-3,9	-2,3	-4,0	-5,0	-5,7	-4,0	-3,3	-2,3	-1,2	0,1	1,9	3,0	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-23,8	Mar-13	7,9	Dez-01	-8,4	-10,7	-17,0	-19,4	-18,3	-17,9	-23,8	-16,3	-18,8	-17,1	-18,3	-18,0	-19,5	-17,9	-20,4	-21,4	-23,8	-21,3	-19,2	-16,3	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	4,4	-3,5	-6,8	-7,6	-7,7	-6,6	-7,5	-3,1	-6,5	-6,5	-7,7	-6,4	-6,7	-6,6	-7,3	-7,9	-7,5	-6,2	-4,5	-3,1	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	10,5	4,8	-2,9	-3,4	-5,0	-3,7	-6,3	-0,9	-2,5	-2,8	-5,0	-3,2	-4,6	-3,7	-4,8	-5,4	-6,3	-4,8	-2,5	-0,9	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	2,1	-6,9	-8,6	-9,6	-8,9	-8,0	-8,1	-4,2	-8,3	-8,2	-8,9	-7,8	-7,7	-8,0	-8,4	-9,1	-8,1	-7,0	-5,5	-4,2	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	1,9	5,8	0,5	-1,6	1,5	3,0	4,4	5,5	1,1	1,0	1,5	1,3	3,5	3,0	3,0	0,4	4,4	1,4	5,6	5,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,4	Dez-12	5,1	Mar-89	-0,4	-2,5	-4,0	-3,9	-3,7	-4,4	-3,9	-2,9	-3,8	-3,5	-3,7	-4,0	-4,3	-4,4	-4,3	-4,2	-3,9	-3,6	-3,2	-2,9	-2,6
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-12,1	-15,7	-20,3	-20,3	-19,7	-20,6	-17,6	-16,8	-20,7	-19,4	-19,7	-20,3	-21,4	-20,6	-19,5	-18,2	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-5,0	-16,6	-20,1	-20,2	-20,9	-19,2	-16,8	-14,1	-20,5	-20,1	-20,9	-21,3	-20,2	-19,2	-18,6	-18,1	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-42,3	-57,2	-70,4	-71,7	-70,4	-70,4	-65,9	-62,4	-72,0	-70,5	-70,4	-70,9	-71,5	-70,4	-68,9	-67,0	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-8,9	-19,2	-31,4	-30,7	-31,2	-34,3	-30,1	-27,1	-31,7	-31,2	-31,2	-32,8	-34,9	-34,3	-32,1	-31,0	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	3,3	-2,2	-3,5	-2,5	-3,9	-1,8	-0,3	-0,8	-3,0	-3,3	-3,9	-3,7	-3,2	-1,8	-1,0	-1,1	-0,3	-0,1	0,2	-0,8	-0,9
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	0,0	-7,2	-8,7	-11,6	-10,0	-7,1	-10,2	0,4	-9,5	-9,5	-10,0	-9,4	-8,2	-7,1	-7,8	-10,4	-10,2	-6,2	-1,2	0,4	-1,1

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013, exceto para o PIB, com informação disponível em 14/08/2013.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até junho, apresentou uma diminuição homóloga menos intensa nos últimos quatro meses, retomando o perfil ascendente observado desde o início de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos acentuado de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, destacando-se o último caso.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro registou uma redução homóloga menos expressiva em maio e junho, sobretudo no último mês, retomando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até julho, revelou um crescimento homólogo de 9,4%, mais 6,3 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição menos acentuada entre março e junho, embora de forma ténue no último mês, retomando o perfil ascendente iniciado no final de 2011. No último mês esta evolução refletiu o contributo negativo menos expressivo da componente não alimentar.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução ligeiramente menos significativa em julho, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído em maio, retomando a recuperação observada após atingir o valor mais baixo da série em dezembro.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

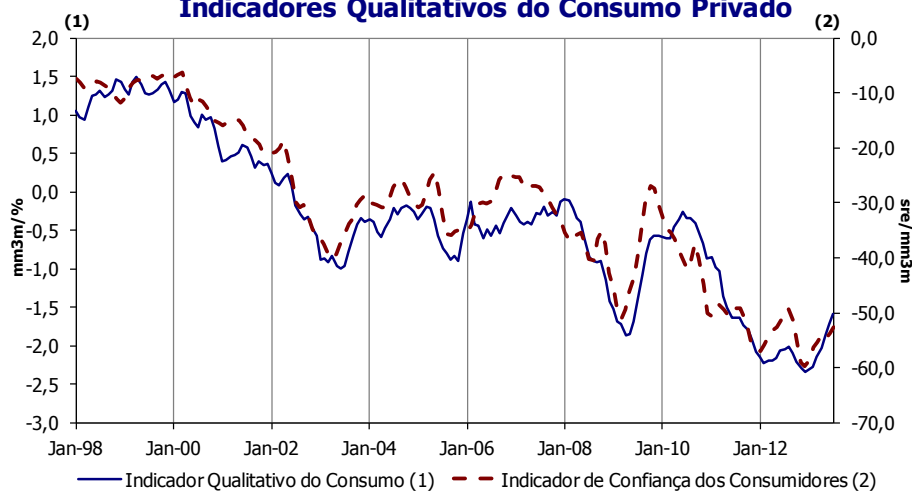


Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

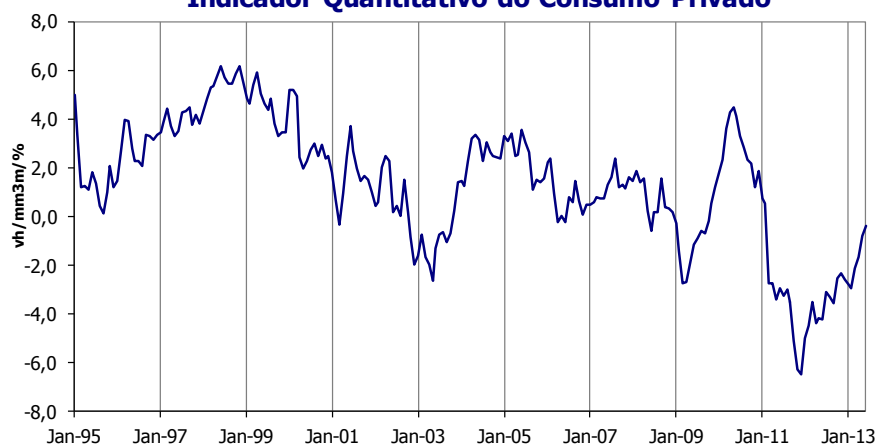


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

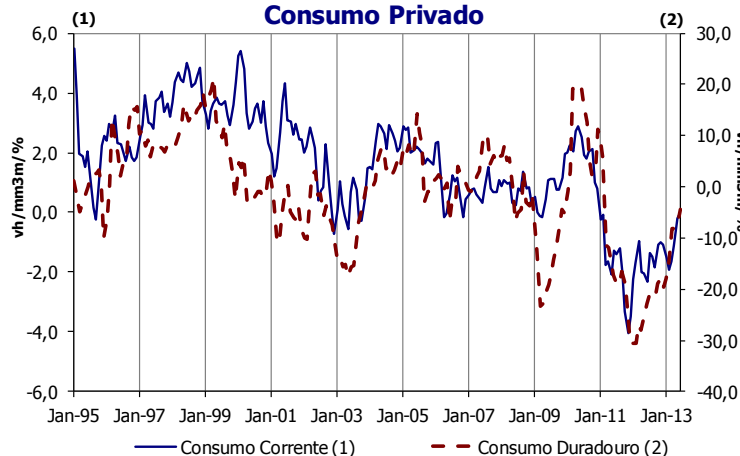
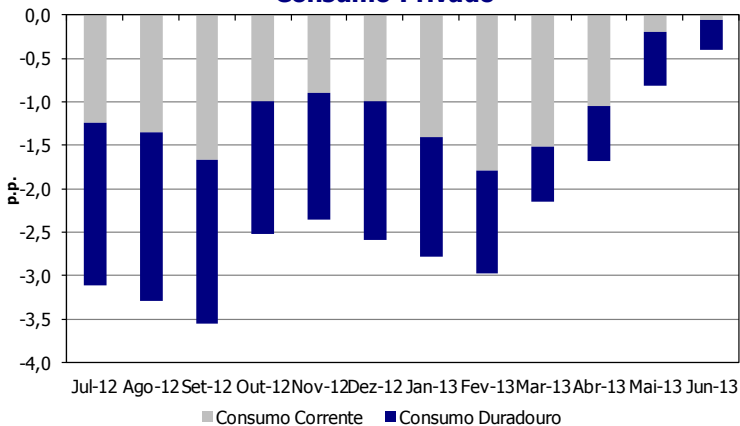


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2012			2013		2012						2013						
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-0,5	-1,6	-2,2	-2,1	-2,1	-2,3	-2,2	-1,7	-2,1	-2,0	-2,1	-2,2	-2,3	-2,3	-2,3	-2,2	-2,0	-1,9	-1,7	-1,6	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,4	Mar-92	3,0	-3,9	-3,5	-4,2	-3,6	-2,6	-2,1	-0,4	-3,1	-3,3	-3,6	-2,5	-2,4	-2,6	-2,8	-3,0	-2,1	-1,7	-0,8	-0,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,0	Nov-11	7,2	Mar-92	1,8	-2,1	-1,6	-2,3	-1,8	-1,1	-1,6	-0,1	-1,4	-1,5	-1,8	-1,1	-1,0	-1,1	-1,5	-1,9	-1,6	-1,1	-0,2	-0,1	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,7	Jan-12	22,7	Abr-92	13,9	-18,9	-22,8	-22,8	-21,4	-19,7	-8,2	-4,5	-21,3	-21,9	-21,4	-18,8	-17,8	-19,7	-18,0	-15,6	-8,2	-8,2	-8,0	-4,5	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-6,6	-6,6	-7,2	-4,9	-2,7	-5,9	-6,4	-6,6	-6,1	-6,1	-7,2	-6,4	-6,2	-4,9	-4,3	-3,6	-2,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-10,7	-8,8	-9,7	-8,7	-2,3	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-7,7	-8,6	-10,5	-10,8	-	-8,4	-8,5	-8,9	-10,7	-9,9	-10,8	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-4,8	-3,3	-3,4	-2,6	0,3	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-35,5	-33,4	-30,1	2,6	3,1	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-35,3	-35,1	-40,3	-40,7	-40,9	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-44,6	-40,3	-40,9	-41,8	-36,2	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	Jan-00	6,7	Jan-00	2,6	-3,8	-5,7	-5,8	-6,0	-5,3	-4,3	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	Jan-00	4,4	Jan-00	1,2	0,0	-0,4	-0,5	-0,2	-0,2	0,1	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	Jan-00	5,1	1999.IV	1,4	-2,7	-4,9	-5,0	-5,5	-5,0	-5,1	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	Jan-00	22,2	Jan-00	14,5	-18,5	-23,0	-22,3	-22,5	-20,7	-7,5	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,2	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,3	-1,0	-1,0	0,1	-0,2	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	12,9	2013.I	10,1	9,1	11,6	9,8	10,8	11,6	12,9	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 05/06/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 05/06/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/06/2013.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma menos significativa entre março e junho, sobretudo no último mês, após atingir o mínimo da série em fevereiro, suspendendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010. O comportamento do indicador em junho refletiu a evolução de todas as componentes, destacando-se o contributo negativo menos expressivo da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou diminuições significativamente menos intensas entre abril e junho, após ter fixado a taxa mais baixa da série em março. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas menos acentuadas entre abril e junho, depois de atingirem a taxa mínima da série, suspendendo o intenso perfil descendente anterior. O licenciamento de novas habitações passou de uma taxa de variação homóloga de -34,1% em maio para -25,0% em junho. O sse das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em junho e julho, retomando o perfil ascendente iniciado em janeiro. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram no mês de referência, prolongando o movimento ascendente observado desde junho de 2012.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou uma diminuição ligeiramente mais intensa em julho, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No mês de referência, as expetativas de encomendas a fornecedores e as expetativas sobre a atividade da empresa contribuíram negativamente para a evolução do indicador, enquanto as apreciações sobre o volume de vendas atual e sobre a atividade corrente apresentaram contributos positivos, sobretudo no primeiro caso. É ainda de notar que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram uma redução homóloga ligeiramente mais expressiva em junho (passando de uma taxa de -2,9% em maio para -3,2%), interrompendo o movimento ascendente dos dois meses anteriores.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) aumentou em junho, após a diminuição ténue registada no mês anterior. Em junho, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, à exceção das vendas de veículos comerciais ligeiros. Estas vendas registaram um crescimento homólogo de 11,6% em julho, após terem apresentado taxas de 16,0% e 10,3% em maio e junho, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais pesados diminuíram 11,4% em termos homólogos no mês de referência (taxas de -5,4% e -3,1% nos dois meses anteriores, respetivamente). Note-se que as evoluções relativas às vendas de veículos comerciais ligeiros estarão parcialmente influenciadas pelo efeito de base resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo. É de salientar ainda que as importações de material de transporte aceleraram significativamente em junho, apresentando um crescimento homólogo de 14,5%, 10,4 p.p. mais intenso que o verificado no mês anterior.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

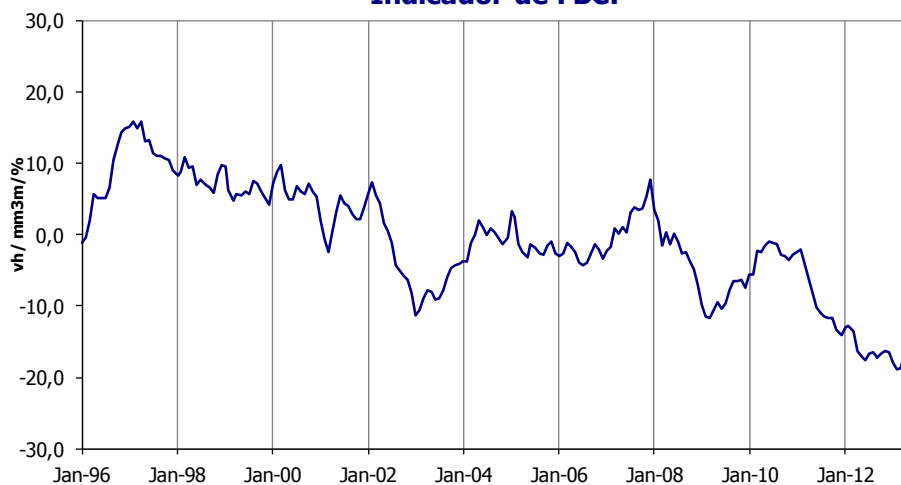


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

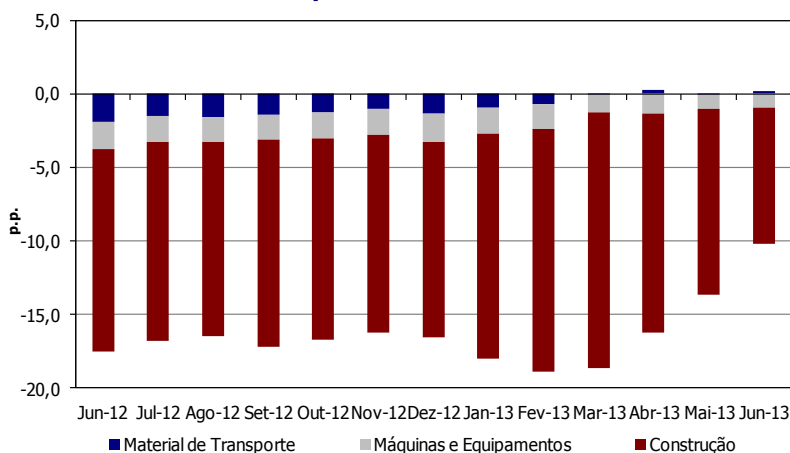


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

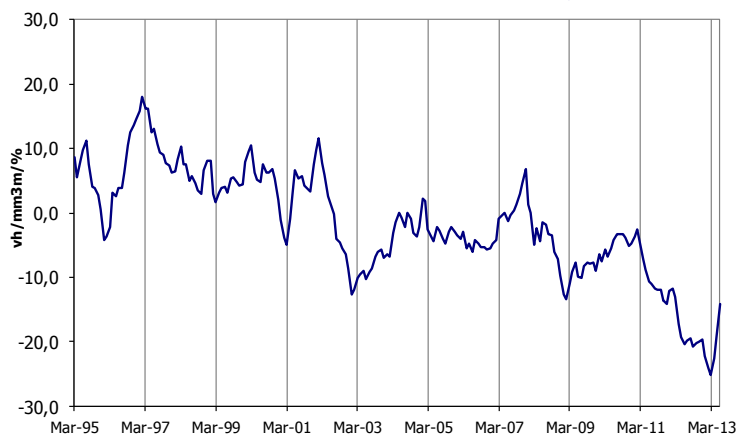
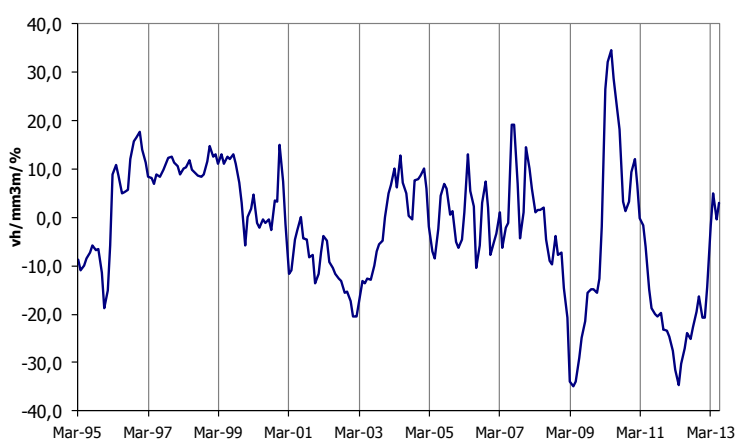


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,9	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-17,5	-17,2	-16,5	-18,6	-10,0	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,5	-18,0	-18,9	-18,6	-16,0	-13,6	-10,0	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,3	Mar-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-20,5	-20,8	-19,7	-25,3	-14,1	-19,9	-19,5	-20,8	-20,3	-20,0	-19,7	-22,3	-24,0	-25,3	-22,6	-19,1	-14,1	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-7,3	-6,5	-7,6	-4,5	-3,2	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5	-4,7	-3,4	-3,2	-3,3
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-27,1	-22,8	-20,8	-1,7	3,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,3	-1,7	4,9	-0,4	3,1	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-29,7	-31,7	-29,1	-38,9	-20,6	-29,4	-29,5	-31,7	-30,7	-29,6	-29,1	-33,6	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,7	Fev-13	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-32,7	-41,1	-37,1	-23,6	-40,1	-14,0	-37,0	-35,6	-37,1	-31,9	-26,4	-23,6	-36,9	-42,7	-40,1	-20,9	-20,3	-14,0	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-2,0	-2,5	-2,9	-3,4	-	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,7	Mar-13	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-30,2	-31,2	-28,8	-29,2	-41,7	-25,0	-29,9	-25,7	-28,8	-29,8	-31,0	-29,2	-34,2	-36,0	-41,7	-35,5	-34,1	-25,0	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-7,3	-9,9	-8,7	-2,3	-6,9	-3,2	-7,0	-6,5	-8,7	-4,5	-3,5	-2,3	-3,2	-6,0	-6,9	-6,2	-2,9	-3,2	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	-3,2	-10,4	-12,5	-14,5	-7,1	-4,6	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,6	-14,3	-14,5	-13,4	-11,3	-7,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-57,1	-55,4	-52,3	-15,3	10,3	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-48,0	-11,5	8,8	-1,7	-3,1	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-84,4	-83,3	-86,0	-80,6	-78,0	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-26,6	-39,9	-59,2	-62,1	-57,6	-59,1	-54,6	-48,0	-59,9	-55,7	-57,6	-57,4	-60,4	-59,1	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-45,3	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-17,5	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,6	-14,5	-17,5	-14,6	-12,8	-16,8	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2013.I	17,3	1997.I	-4,2	-11,5	-18,1	-20,4	-21,0	-18,5	-25,7	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,1	2009.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,1	-6,7	-10,0	-9,2	-0,1	-5,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,7	-24,8	-36,8	13,9	-22,9	10,7	-													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou ligeiramente em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em dezembro. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas agravaram-se ligeiramente em julho, suspendendo o expressivo movimento ascendente verificado nos trimestres terminados em janeiro e abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 5,3% em maio para 6,3% em junho, mantendo o perfil crescente dos dois meses precedentes. Em maio e junho, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se o contributo positivo mais significativo no caso dos combustíveis. Note-se que, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens diminuíram 1,2% em termos homólogos, em junho (variação de 5,1% em maio).

Em junho, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 3,2%, mais 0,4 p.p. que no mês anterior, prolongando a trajetória crescente iniciada no final de 2012. Por sua vez, as exportações extracomunitárias aumentaram a um ritmo mais intenso nos últimos quatro meses (variações homólogas de 11,8% e 13,0% em maio e junho, respetivamente), suspendendo o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2012 e registando. Não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, verifica-se que apenas as exportações intracomunitárias apresentaram uma redução em termos homólogos, uma vez que as exportações extracomunitárias continuaram a aumentar.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de -1,5% em maio para 2,1% em junho, fixando a taxa mais elevada desde setembro de 2011. Em junho, as importações de material de transporte registaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de outros bens de investimento, exceto material de transporte, apresentado o único contributo negativo.

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram 2,2% em junho (variação de 2,3% no mês anterior), registando o primeiro crescimento homólogo desde maio de 2011. As importações extracomunitárias aceleraram, passando de uma variação homóloga de 1,9% em maio para 4,3%.

Note-se que os fluxos de comércio internacional, e em particular as exportações de bens, poderão estar influenciados pelo efeito de calendário já referido.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

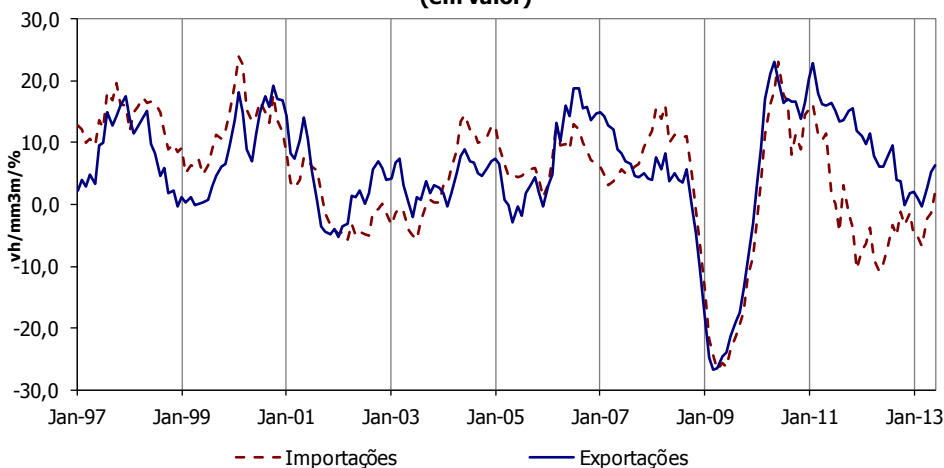


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

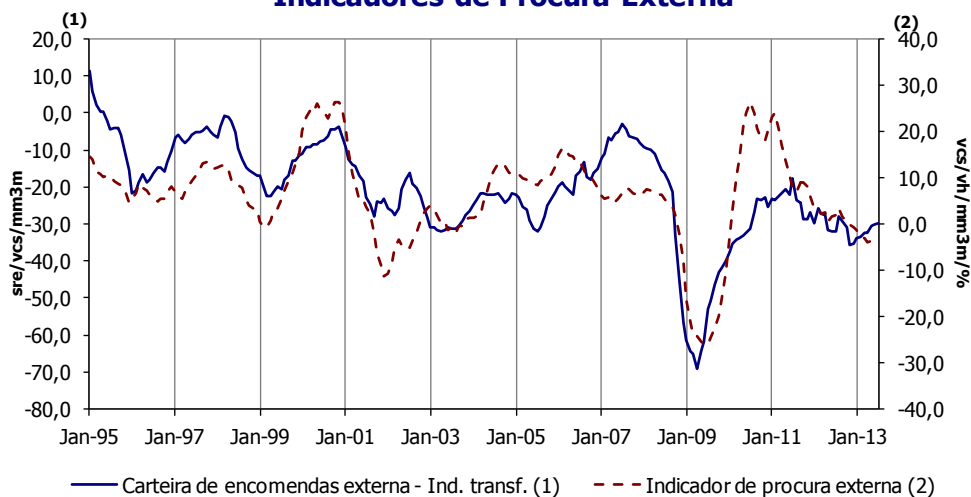


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

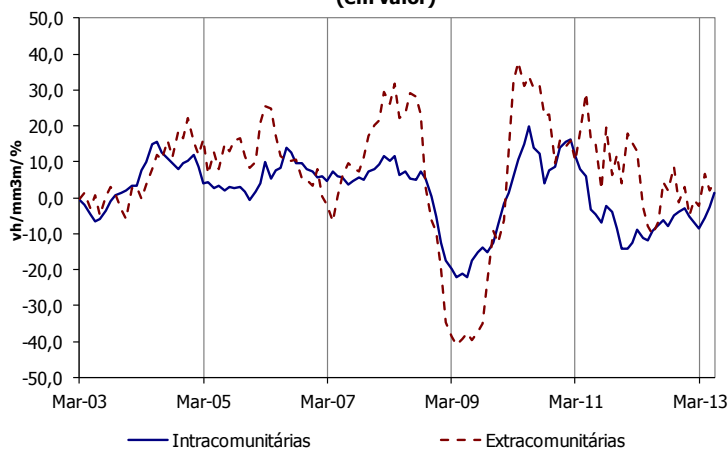
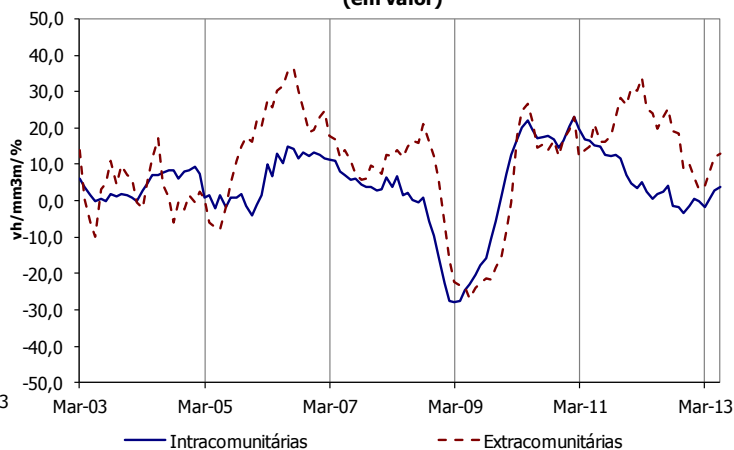


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	14,9	5,8	6,2	4,0	1,8	-0,2	6,3	7,6	9,6	4,0	3,8	-0,1	1,8	2,0	0,9	-0,2	2,6	5,3	6,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	17,4	13,2	-0,2	0,2	-2,0	-2,5	-1,4	3,6	1,2	2,6	-2,0	-2,4	-4,3	-2,5	-0,2	-0,3	-1,4	0,5	3,2	3,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	18,1	19,6	-3,8	-1,7	-10,6	-7,6	-6,5	-0,3	-3,1	-1,8	-10,6	-7,6	-9,7	-7,6	-6,5	-5,3	-6,5	-3,7	-1,5	-0,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,0	-4,3	-5,6	-4,7	-3,6	1,0	11,6	-3,9	-2,9	-4,7	-4,3	-4,8	-3,6	0,5	-0,3	1,0	4,3	10,7	11,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,8	19,7	19,0	10,0	4,1	13,0	23,2	25,3	19,0	18,5	8,6	10,0	6,3	3,2	4,1	8,0	11,8	13,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,1	-9,6	-5,0	-1,5	-6,8	2,1	-7,2	-3,3	-5,0	-1,1	-3,3	-1,5	-5,1	-5,3	-6,8	-2,2	-1,5	2,1	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,6	-7,2	-9,8	-7,3	-2,9	-8,4	2,2	-7,0	-5,7	-7,3	-4,5	-3,8	-2,9	-5,1	-6,9	-8,4	-5,3	-2,3	2,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	50,1	Fev-11	19,8	-10,2	-11,8	-15,2	-12,4	-6,3	-8,1	0,6	-13,3	-10,2	-12,4	-5,8	-5,7	-6,3	-9,4	-10,1	-8,1	-6,2	-2,8	0,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,8	-6,5	-9,3	-8,8	-2,8	-10,0	2,1	-7,2	-7,6	-8,8	-5,3	-3,7	-2,8	-4,7	-7,5	-10,0	-7,2	-3,4	2,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	-10,3	2,1	2,9	-2,3	4,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	2,9	-4,8	-0,8	-2,3	6,8	1,9	4,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	86,1	Mai-13	63,5	72,3	80,6	82,6	79,8	80,3	85,4	85,9	84,7	83,5	79,8	77,5	80,2	80,3	82,6	82,1	85,4	84,8	86,1	85,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,1	Jul-09	26,4	Nov-00	18,8	11,2	1,1	1,5	1,4	-0,8	-3,0	-	1,9	3,4	1,4	0,9	0,0	-0,8	-1,4	-2,9	-3,0	-3,9	-3,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,0	-32,0	-29,5	-35,2	-32,5	-30,3	-31,9	-27,9	-29,5	-31,0	-35,8	-35,2	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-13,2	-20,4	-15,7	-4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	3,5	1,7	-0,2	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	4,9	2,3	0,3	-0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	-0,3	-0,2	-1,4	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-6,8	-10,4	-7,8	-2,0	-6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-12,6	-10,2	-4,2	-5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	4,6	3,3	1,7	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	5,8	6,1	4,1	2,3	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	1,7	0,7	0,8	0,0	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-9,5	-6,2	-1,5	-6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-9,1	-5,8	-1,2	-7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,5	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-11,5	-8,8	-3,1	-5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,1	1,7	2,0	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	1,7	1,4	2,2	0,7	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,4	2013.I	-7,7	-4,3	-0,5	0,0	-0,3	-0,4	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 16,4% no 2º trimestre. Este valor é inferior em 1,3 p.p. relativamente ao 1º trimestre e superior em 1,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo. Por sua vez, o número de desempregados desacelerou nos últimos três trimestres, sobretudo no 2º trimestre, registando variações homólogas de 19,7%, 16,2% e 7,1%, respetivamente. Esta evolução deveu-se ao comportamento do número de desempregados à procura de novo emprego (crescimentos homólogos de 16,8% e 7,4% nos dois últimos trimestres) e do número de desempregados à procura de primeiro emprego (11,6% e 4,6%). O emprego total apresentou uma redução homóloga menos intensa no 2º trimestre, que se fixou em 3,9% (variação de -4,9% no 1º trimestre), verificando-se comportamentos distintos por ramos de atividade (gráfico 23). Entre os que registaram crescimentos destacam-se as Indústrias extrativas (17,4%) e entre os que apresentaram diminuições é de salientar a secção de Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (-21,0%). A evolução do emprego total no último trimestre deveu-se sobretudo às diminuições menos expressivas do número de empregados por conta própria como isolado, que passou de uma variação homóloga -5,4% no 1º trimestre para -3,6%, e do número de empregados por conta de outrem, que apresentou uma redução homóloga de 4,0% no trimestre em análise (variação de -4,9% no trimestre precedente). Em termos homólogos, a redução do emprego continuou a superar o aumento do desemprego, tendo a população ativa diminuído 2,2% (variação de -1,8% no 1º trimestre).

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP registou uma redução homóloga menos intensa em junho, passando de uma variação de -6,0% em maio para -5,6%, apresentando taxas progressivamente menos negativas após atingir a variação mais baixa da série em agosto de 2012. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em julho, mantendo a trajetória ascendente iniciada após atingir o mínimo da série em novembro.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem registado diminuições homólogas menos intensas desde junho de 2012, passando de uma taxa de -5,1% em maio para -4,7% em junho. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram em junho e julho, após se terem agravado ligeiramente nos dois meses anteriores. No comércio, o saldo destas perspetivas aumentou nos últimos oito meses, depois de ter atingido o mínimo da série em novembro.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga de -3,4% em junho (-3,6% no mês anterior), prolongando a trajetória de reduções menos expressivas observada desde outubro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até julho, recuperou significativamente desde o início do ano, interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em julho de 2011.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas registou reduções homólogas menos intensas nos últimos três meses, passando de uma taxa de -17,8% em maio para -16,5% em junho, contrariando a tendência negativa observada desde maio de 2008. O saldo das perspetivas de emprego na construção e obras públicas agravou-se de forma ténue em julho, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012.

Consumidores

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até julho, apresentou uma evolução favorável, diminuindo nos últimos sete meses, de forma mais expressiva no mês de referência e atingindo o valor mínimo desde agosto de 2011.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 46,3% em julho, mais 1,6 p.p. que no mês anterior, aproximando-se da taxa mais elevada da série, atingida em maio. Note-se que, no entanto, este resultado estará em parte influenciado pelo efeito de base resultante da forte redução observada no período homólogo. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego apresentou uma variação homóloga de -2,6% em julho (-2,4% no mês anterior), prolongando o movimento descendente observado em junho.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram crescimentos homólogos desde fevereiro, passando de uma taxa de 1,9% em maio para 1,1% em junho, o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Diferencial face à v/h do emprego total (-3,9%)

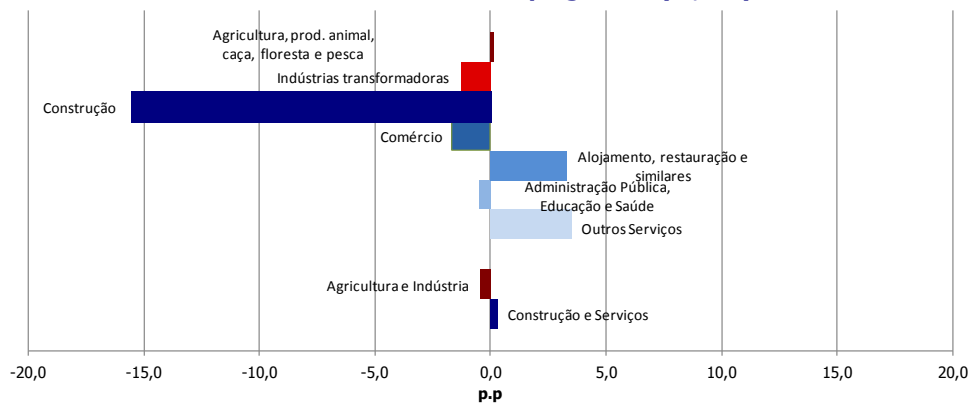


Gráfico 24
Desemprego

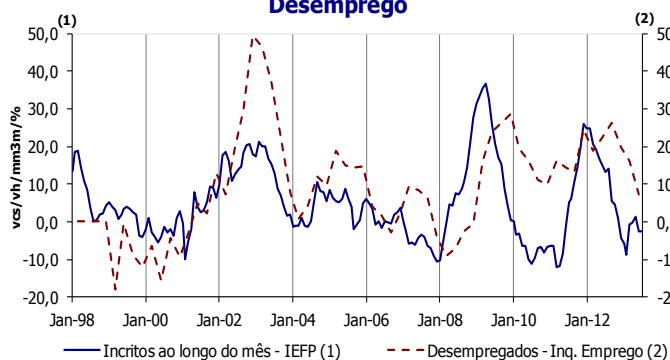


Gráfico 25

Centros de Emprego - IIEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

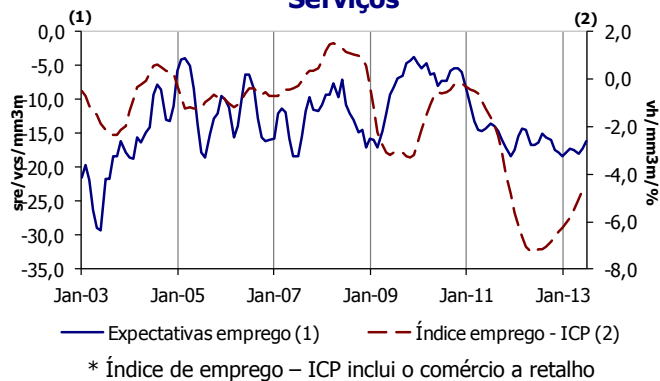


Gráfico 28
Indústria**

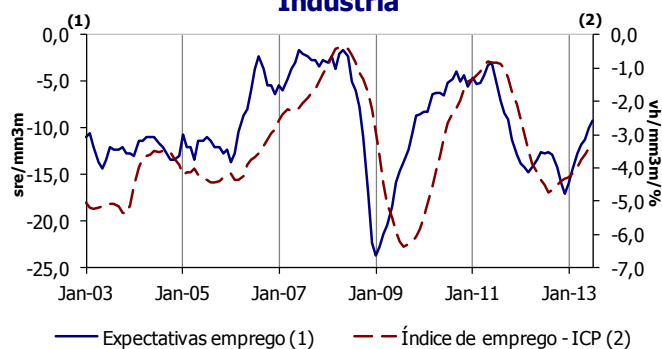
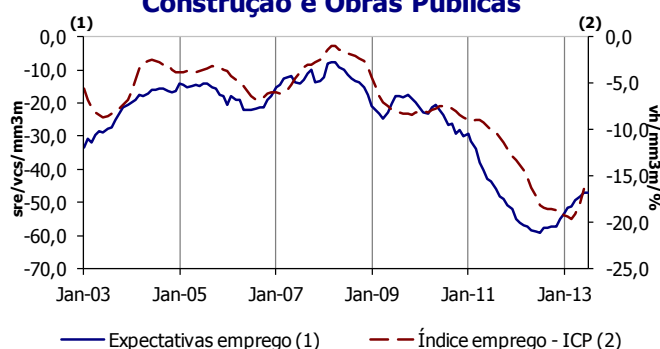


Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2012			2013		2012						2013						
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	17,7	2013.I	10,8	12,7	15,7	15,0	15,8	16,9	17,7	16,4													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	14,0	17,2	21,8	22,5	26,3	19,7	16,2	7,1													
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,9	2013.I	2,6	2000.IV	-1,5	-2,8	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9	-3,9													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,3	-0,8	-4,9	-5,0	-5,1	-5,5	-4,9	-4,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,2	2013.II	2,1	2001.II	0,0	-0,7	-0,9	-0,9	-0,3	-0,9	-1,8	-2,2													
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,8	Ago-12	2,1	Mai-01	-2,1	-2,9	-7,3	-7,7	-7,7	-7,3	-6,9	-5,6	-7,7	-7,8	-7,7	-7,5	-7,4	-7,3	-7,1	-7,0	-6,9	-6,5	-6,0	-5,6	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-2,8	-1,3	-4,2	-4,4	-4,7	-4,3	-4,0	-3,4	-4,5	-4,7	-4,7	-4,5	-4,4	-4,3	-4,2	-4,0	-3,8	-3,6	-3,4	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-19,6	Mar-13	5,6	Jan-02	-8,0	-10,5	-17,2	-17,3	-18,5	-18,7	-19,6	-16,5	-18,2	-18,4	-18,5	-18,5	-18,7	-18,7	-19,2	-19,4	-19,6	-19,1	-17,8	-16,5	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-0,7	-2,3	-6,8	-7,2	-7,0	-6,4	-5,9	-4,7	-7,2	-7,1	-7,0	-6,8	-6,6	-6,4	-6,2	-6,1	-5,9	-5,5	-5,1	-4,7	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,1	Mai-90	47,0	Jun-93	-6,7	5,4	8,2	15,0	5,5	-4,2	-0,8	-2,4	13,3	14,0	5,5	4,6	0,9	-4,2	-5,9	-8,7	-0,8	-0,1	1,4	-2,4	-2,6
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,3	Jul-11	47,0	Mai-13	5,0	-19,1	-9,1	-16,7	-4,8	13,0	30,9	44,7	-13,9	-6,7	-4,8	6,7	14,4	13,0	14,1	17,0	30,9	40,3	47,0	44,7	46,3
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-26,1	Nov-12	-5,3	Abr-08	-10,3	-18,3	-24,4	-24,2	-23,7	-26,0	-23,3	-20,8	-23,8	-23,2	-23,7	-24,9	-26,1	-26,0	-25,5	-24,3	-23,3	-22,4	-21,8	-20,8	-19,7
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-5,6	-7,3	-14,3	-12,5	-12,8	-17,1	-12,7	-10,0	-12,7	-12,6	-12,8	-14,2	-15,8	-17,1	-15,9	-14,4	-12,7	-11,7	-11,2	-10,0	-9,3
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-25,4	-44,1	-57,1	-58,9	-57,5	-54,8	-51,2	-46,9	-59,3	-57,5	-57,5	-57,1	-57,3	-54,8	-53,4	-51,6	-51,2	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-11,7	-18,3	-27,0	-26,0	-26,1	-29,3	-25,9	-21,0	-24,6	-24,9	-26,1	-29,1	-29,8	-29,3	-28,4	-27,3	-25,9	-24,0	-22,1	-21,0	-19,0
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-6,1	-15,1	-16,1	-16,7	-15,5	-17,7	-17,3	-17,3	-16,2	-15,0	-15,5	-15,9	-17,5	-17,7	-18,4	-17,7	-17,3	-17,4	-18,0	-17,3	-16,1
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	56,4	65,4	71,6	69,9	68,0	74,1	70,7	67,0	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7	69,0	68,6	67,0	64,0
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,4	Dez-12	4,8	Dez-02	3,0	3,5	-0,3	-0,9	0,4	-1,4	3,4	1,1	-1,0	-1,1	0,4	0,5	-1,4	-1,4	-0,7	2,7	3,4	3,3	1,9	1,1	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,3	2012.IV	8,6	2000.IV	1,1	-1,6	-7,3	-4,6	-5,3	-7,3	-6,5	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,7	2012.IV	5,1	2001.II	-1,4	-0,7	-3,7	-2,4	-2,8	-3,7	-2,1	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 28/06/2013.

Preços

IPC

Em julho, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,3% (1,4% no mês anterior). A principal redução na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com junho, ocorreu na classe da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma diminuição de 0,7 p.p. para 4,5%. À semelhança dos meses anteriores, estes resultados continuam a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,8% em julho, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. Entre as classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de 2,5% (2,8% em junho), sobretudo devido aos contributos dos sub-subgrupos da "Fruta fresca e frigorificada" e das "Batatas". Entre as contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a registada pela classe do "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -1,2%, seguida da classe dos "Bens e serviços diversos", com -1,3% (variações de -3,4% e -0,1% no mês anterior, respetivamente).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses do índice da componente de bens situou-se em 0,9% em julho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, tendo-se fixado em 1,8% para a componente de serviços (2,0% no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços situou-se em 0,6% e 0,9%, respetivamente, em julho (1,0% em junho, em ambos os casos).

Indicador de Inflação Subjacente

A taxa de variação média nos últimos doze meses do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) passou de 0,7% em junho para 0,6% em julho.

A respetiva taxa de variação homóloga situou-se em 0,5% em julho (0,6% em junho).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,4% em julho (1,6% em junho). O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -0,6 p.p. no mês de referência (-0,4 p.p. entre abril e junho).

A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 1,2% em junho para 0,8% em julho.

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em julho, prolongando a trajetória decrescente observada desde maio de 2012. Por sua vez, o saldo das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços aumentou ligeiramente no mês de referência, suspendendo o movimento descendente iniciado em dezembro de 2011. Em julho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou ligeiramente no comércio, nos serviços e na construção e obras públicas, tendo recuperado expressivamente na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de -0,4% em junho para 0,1% em julho, interrompendo o perfil descendente observado desde maio de 2011. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,4% no mês de referência (0,6% em junho).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de 1,1% em junho, mais 0,4 p.p. que no mês anterior e uma taxa de variação em cadeia de 0,2% (variação nula em maio).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

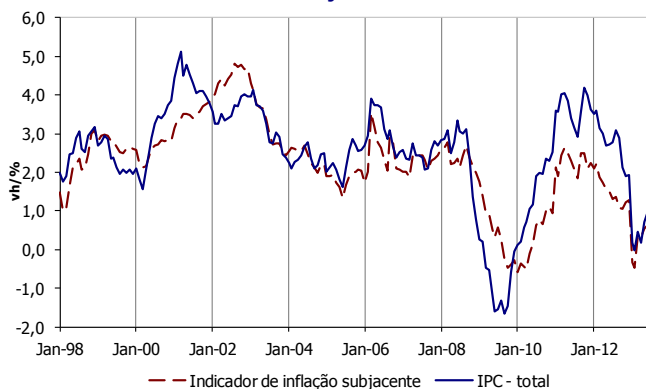


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

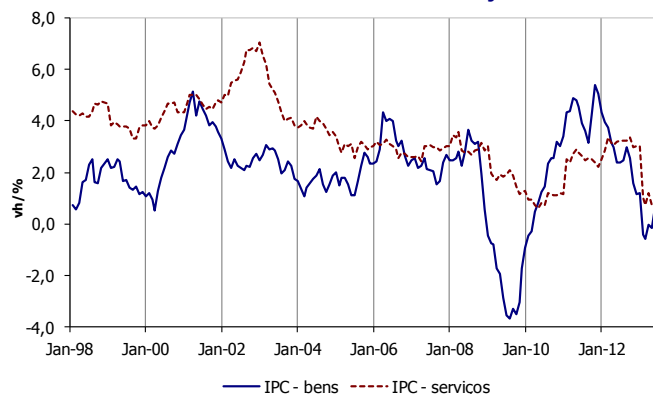


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

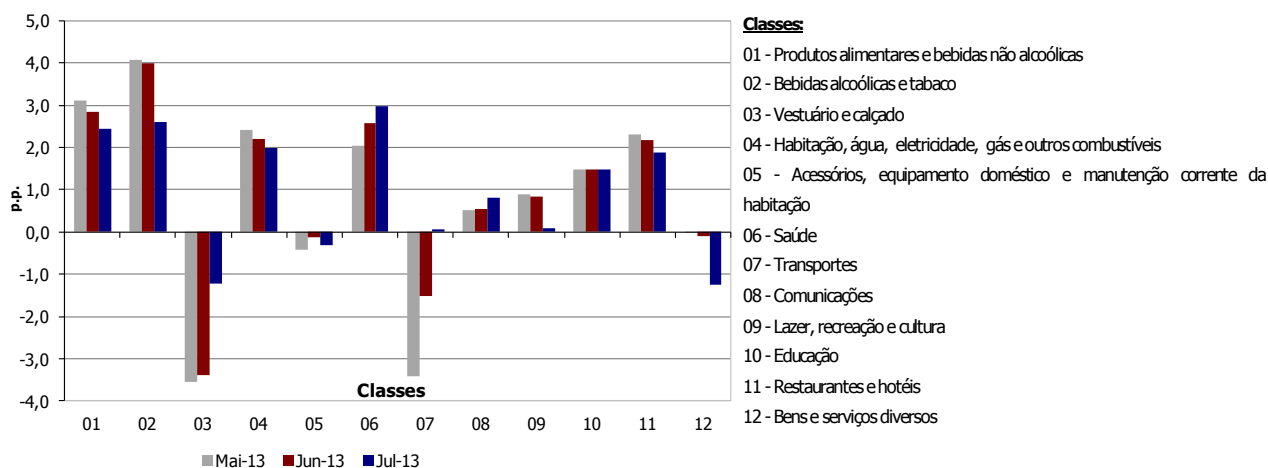


Gráfico 33
Indústria Transformadora

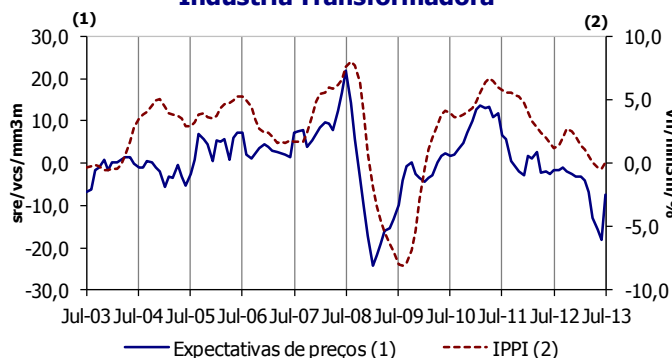


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

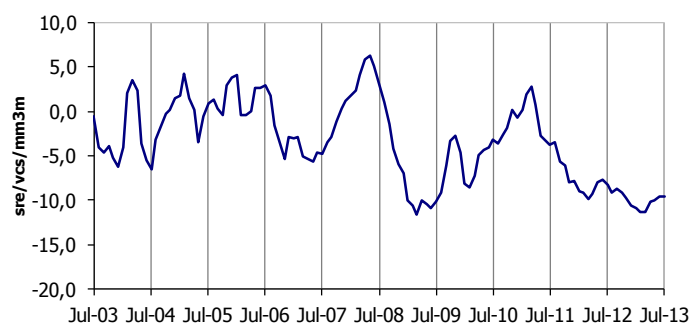


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

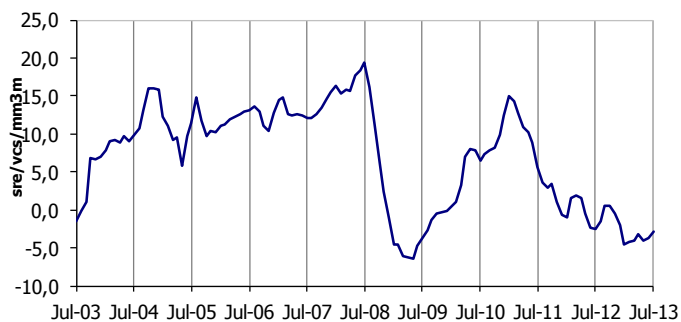
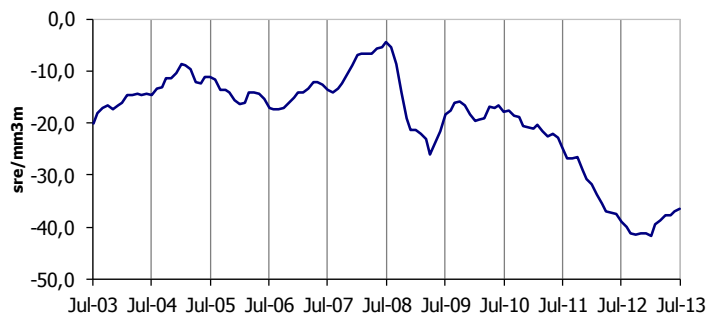


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2012			2013		2012						2013						
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	2,6	2,7	1,3	-0,3	0,5	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,2	3,3	3,0	1,0	0,8	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	1,6	1,2	1,2	-0,2	0,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	1,5	2,0	2,1	0,6	-0,4	1,2	1,4	2,0	2,7	2,5	2,1	1,4	1,0	0,6	0,1	-0,3	-0,4	0,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	0,1	0,3	0,7	0,3	0,0	0,1	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	34,5	33,7	36,5	32,7	25,4	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-2,7	-1,1	-3,1	-6,7	-18,1	-1,7	-1,7	-1,1	-1,9	-2,7	-3,1	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,8	-25,4	-38,8	-37,4	-41,3	-41,2	-38,8	-37,1	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	19,4	Jul-08	7,8	6,0	-0,5	-2,4	0,5	-2,0	-4,1	-3,7	-2,5	-1,5	0,5	0,6	-0,5	-2,0	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,6	-3,5	-9,2	-7,6	-8,7	-10,7	-11,3	-9,7	-8,3	-9,2	-8,7	-9,2	-9,7	-10,7	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-1,7	-1,9	-1,0	0,3	0,7	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	2012.II	4,2	1998.II	0,6	0,5	-0,1	-0,5	-0,3	0,3	0,5	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	2,1	1,9	2,1	1,4	0,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Série completa e detalhada, a partir de dados de arquivo do IPC desde 1977, consistente com a estrutura atual, Base 2012=100. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.